N.º 18 (140) — 3.º ANNO | Terça-feira, 28 de Fevereiro de 1911 | PREÇO 20 RS.

Semanario de caricaturas e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
CARICATURISTA
SILVA E SOUSA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

SUCCESSOR DO JORNAL «O XUAO»

Redacção e administração: R. da Rosa, 167, 1.º, Esq.º — LISBOA

Zé — Olha se não me purgo, hein!... Que *larada!!!...*

Carnaval

Leitor! Não queremos indagar se ha razão ou não de existir este tempo de reinação. O facto é que é consagrado á pandega e nós vamos esforçar-nos por fazer o mesmo despejando o sacco de merdas, trampas e cacas, que temos vindo enchendo todo o anno.

Como tres são as Graças, tres os vintens das cautellas, tres as Parcas, tres os santos populares da Praça da Figueira, assim, tres são os dias em que afoitamente podemos dizer em vez de obrar, cagar, em vez de excrementos, caca, em vez de Padre Mattos, merda, e em vez de monárchia, trampa.

Prepara-te, pois, para ao ouvires fallar em tanta merda escancarares a bocca, de tanto rir, ou então, se és religioso, casto e virginal como as ophelias da rua de S. Antão, e não podes ouvir nem ler estas porcarias, então, excumunga-n'os. Depois virá a Semana Santa, e no Loreto ou em S. Justa, tu n'os absolverás, pois tambem lá iremos ao cheiro d'apalpar alguma... boa sopeira catholica!

A ordem do dia é o dito de Cambrone: Merda.

A Redacção.

Caracteres geraes da influencia do meio nos excrementos da Humanidade

Hoje, em dia, a Sciencia vai abrindo as portas da luz e da razão, mostrando em todos os ramos onde ainda campeia a ignorancia, a sã Verdade, quer pelo resultado de analyses profundas, quer pelo estudo minucioso dos caracteres que a fazem brotar.

D'entre os estudos, o mais proprio da epoca que vamos atravessando, o mais natural, porque realmente o é, é o... descomer. O cagar tem o seu estado evolucionativo como todas as outras artes... correlativas. Ha mesmo, condições influenciaes, na «cagança» de cada um que passamos a expôr. A primeira condição que differenceia os excrementos uns dos outros, é o estado psychologico do auctor do... «depoimento».

Vê-se a priori, que os residuos excrementicios de Christo, porque certamente Christo tambem teve as suas necessidades, não devem ser nem da mesma côr nem do mesmo cheiro dos, por exemplo, de Annibal, de Napoleão, Garibaldi ou mais recentemente, de Machado dos Santos. Os d'aquelle devem ter o suave aroma do incenso, como o dos outros, «caga... doutrinas» Krichna, Zoroastro, Lao-Tseu ou Mahomet, ao passo que os d'estes devem cheirar a polvora... sem fumo! Ainda na condição do estado psychologico do «obreiro» temos a differençar os temperamentos; os poetas, suaves, melodiosos, ipso facto, cagando... melodias e threnos, castanho claro, como Jeremias, Virgilio, Dante, Camões e as creanças pequenas; os indifferentes, geralmente burguezes, que cagam quotidianamente, por esse facto chamados indifferentes, pois se acham... cagando para tudo que não sejam as suas pessoas; o padre, alma escura como a noite, Torquemada ou Ignacio de Loyolla, mesmo até o nosso padre Mattos que ao pé d'elles é um caganito, almas de negro, carateres pestilentos, estes, cagam negro, diffamações, injurias, crimes... e fedem; Os que vivem «retrospectivamente», fieis de Heliogabalo, sempre desentupidos, e por isso cagando muito. Galileu, Pascal, Newton, castanho escuro, resultado do ennovoado ceu da ignorancia que dissipam pelas grandes invenções e descobertas. Os ironicos, discipulos de Voltaire, os «caga... troças» esses devem fazer amarello claro. Os coitados, como o nosso senhor D. João VI esses devem cagar escuro e retorcidos. Ainda ha outros como os philosophos, Platão, Socrates ou Darwin que cagam... theorias; havendo ainda os cagarolas, os caguinchas e os cagões.

Os differentes exemplos segundo a psychologia do individuo gerador não deixa pois no espirito do leitor a menor duvida do que a caca tem o seu estudo interessante como qualquer outro material. A influencia do local, das disposições occasionaes, o meio de viver, a sociedade são novas causas de influencia no «evacuar». A «merda!» energica da bocca de Cambronne em Waterloo não se confunde com a dos heroes dos... Water-closets. O titular actual, alliviando-se em retrete com autoclismo e papel fino no gancho, não se póde comparar ao arido cagar de Judas, acocorado no deserto, no tempo da pedra... lascada tendo umas quentes folhas de palmeira para «papyrus». Os plebeus não se confundem com os reis; o cagar á Imperio não é semelhante ao cagar á Luiz XV, como o cagar das legiões de soldados não o é ao cagar a... paisana. Os psycagogos de Charonte ou de Peitho não se confundem no cagar com os actuaes conductores... de electricos ou andadores de almas.

O mesmo sujeito em circumstancias especiaes póde cagar de modo differente; assim, um sujeito acostumado á prisão... de ventre, por occasião de uma revolução... intestina, póde ter soltura e chegar a casa todo... borrado. D. Manuel II que a toda a hora «cagava» lerias da segurança do reino e da sua competencia como homem, em 5 de outubro, borrou-se como qualquer bébé. Os Braganças sempre foram, pela sua indole, d'esta gente que «caga... fóra do penico»; e, os monarchicos, para ficar completo o estudo sobre os homens, deviam «cagar...» tudo quanto roubaram ao povo.

*

A mulher tem outro tom se bem que tambem tenha os seus caracteres peculiares a cada typo de femea. Uma loura Psiché, deve cagar odoriferamente e não tão mal, como uma Joanna a Doida, ou Joanna d'Arc. Cleopatra, Dido, Lucrecia, Maria Antonietta, deviam ser, na acção natural de obrar, bem differentes de madame Curie, ou madame Brouillard, mulheres celebres da actualidade. Madame de Sevigné e madame Stael notaveis nas lettras e a primeira nas suas cartas, comparadas a Maria Pia, tambem notavel nas lettras... a pagar e nas cartas a pedir adeantamentos, não se podem confundir no «cagar». Já não comparo ás historicas, as histericas, meninas, Joanna, Palmyra, Frederica da burguezia barata, pois são d'aquellas... foge que te cago!

E, não haverá, differença nas mulheres que em casa cagam o rol da roupa, com as auctorisadas feministas que querem cagar... sentenças? E' evidente; e o estudo detalhado leva-nos mais longe; que o allivio natural dos seres humanos é variavel de typo a typo, funcção do estado de alma, das condições climatorias e «habitat».

A Sciencia que tem examinado e analysado, desde o excremento mais são ao mais mefitico, não conseguiu passar além dos seres normaes. E, uma duvida se nos atravessa no espirito: Que cagará o homem... macaco, ou a mulher... electrica?

*

Passemos agora aos preliminares da acção, aos accessorios por assim dizer, que são os peidos, subdividindo-se em bufas e traques.

O peido varia com o clima, de nação para nação.

O inglez é frio, curto, sem graça; o suisso é rithmico, nostalgico... e hygienico; o hespanhol é de muito barulho e o italiano é... orvalhado. O peido portuguez, sobretudo o do rude camponio, é agreste como a Natureza, e d'aquelles de... resposta paga. O traque é proprio da França, com um tic muito «canaille». A bufa é boa do brazileiro. Cada um d'estes aparatosos ornamentos do cagar subdividem-se ainda: O peido do militar, do major reformado, fugido ao estreito corredor... de serviço, não é egual ao traque boçal, ignorante, cheirando a feijão, couves e chulé, do impedido; O do caixeirinho que em pandegas com outros, alça a perna e zás... prega um peido... de lagrimas, não se confunde com a bufa suspirosa, hypocondrica melancolica, expandida n'um allivio de alma da namorada, debruçada n'um quinto andar. Sobretudo a idade é a grande causa da variação dos peidos. O pequenino, n'um traque minusculo, ás vezes orvalhado de caquinha amarella que borra os cueiros, o estudantinho do Lyceu Camões, de peido a querer arrotar sabedoria, o commerciante de peido... garrafal, e o velho... de traque enfraquecido e alquebrado pela idade, não são confundiveis. O traque de fugida, que se escapou, retinido e com variações, distingue-se do peido philosophico, compassado, methodico.

Já veem os leitores que uma das maneiras de conhecer as pessoas com quem travamos, consiste na inspecção do cagar e do peidar. As nigromantes costumam usar d'este processo para conhecer a indole das pessoas que as procuram.

E, nós estamos a ver-te, leitor, a verificares, logo á noite na cama, a veracidade d'estes factos. Deitas-te, com o indicador desentupiste o caminho, e salvaste á costa com um formidavel peido; cheiraste e ficaste a concluir da tua pessoa. Nós te applaudimos e aconselhamos ao mesmo todas as noites: ao deitar, caga-te... e abafa-te.

O Caga Chronicas.

Pitada

Certo governador de S. Thomé
Em cima do café
Costumava tomar sua pitada:
Um dia que ella foi mais avultada
Espirra, espirra, espirra; e o secretario
(Que era irmão da Senhora do Rosario
Dizendo sempre, pondo-se de pé:
—Jesus, Maria, José!

Eis senão quando o alto funcionario
(Homem cortez, embora auctoridade)
Continuando a espirrar, cagou-se:
—Não se incomode mais, isto é rapé...
—Essa é bôa, senhor! merda que fosse!

João de Deus

Casos bi... cu... dos...

Que grande cagada que vae sahir d'aqui!

Eu andava a pensar o que havia de escrever que soubesse bem aos meus estimaveis e queridissimos leitores nesta quadra carnavalesca, quando apeiando-me do elevador da Gloria, cá ao cimo, do lado de S. Pedro d'Alcantara, apanhei um cheirete medonho no meu pobre e melindroso nariz.

Fui farejar o que era e vi que junto ao chafariz que ha defronte da Mesiricordia, uma mijada medonha se estendia com grande escandalo das damas que ás vezes alli passam com destino ao Falla-só, e das que dirigindo-se para a Avenida com o seu «mais que tudo» pelo braço, vão fallando acompanhadas.

Aquillo é medonho!

Um degraçado que alli vá beber agua, estou certo, que lhe ha-de saber a mijo!

E' muito provavel que ainda não passasse por aquelle ingreme deserto um illustre vereador da camara municipal, mas o que nos admira é que o cheirete ainda não chegasse ao Pelourinho! Até o Frontão havia de tapar o nariz!

Irra que isto é tudo uma merda, mas uma merda cagada á força!

*

Porcamente impressionado pela porcaria que acabava de presenciar vim para casa e molhando a penna no penico, bordei estas considerações como as aranhas fazem rendilhados no tecto do cano geral.

Lisbôa é uma cagada em ponto grande!

Estas ruas do Bairro Alto são uma vegonha tremenda. De manhã em certos sitios cheira mal como burro.

Os papeis e as nojentas madeixas de cabello cheio de lendas passeiam pelas ruas. As poias e os cagalhões (desculpem a grosseria) fazem sentinella pelas esquinas como se fossem policias.

Alguns mais irreverentes sobem para o passeio e mettem-se com as pessoas que passam; agarram-se aos tacões d'um cidadão, e penduram-se nas saias das damas travadinhas que veem do Conservatorio. Bem fazem ellas que vão brevemente usar calças, para se livrarem de tanta merda.

Os senhores vereadores teem que abrir os olhos, tenham paciencia. Não olhem só para as avenidas dos ricos; vão tambem dar um passeio pelos bairros miseraveis dos pobres, onde a miseria é enorme, e a cagada é medonha.

Se o direito é para todos, mandem uma vassoura providencial e uma agulheta desinfectante, a esses sitios immundissimos onde os pobres se recolhem. Olhem que o pobre tambem é gente, senhores vereadores!

Esta cidade de marmore e granito não se comprehenda somente entre o Chiado e a Avenida de tal e etc,

A enorme população de Lisboa não é só composta pelos meninos de cacha-col e pelos «adhesivos».

A maior força dos habitantes, aquella que mais paga por comprar em mais pequena porção, é a que se farta de trabalhar e que á noite váe para o seu pobre lar, passando por cima de verdadeiras estrumeiras, sem que haja um vereador abençoado que faça o grande favor de mandar limpar toda aquella grande cagada!

«Olhem-me» para isto, amigos da camara municipal.

Ha bairros pobres alli para a faldas da serra de Monsanto, que não são bairros, são montes de merda!

Desculpem, mas nós hoje estamos muito malcreados.

Talvez «vocelencias» não saibam onde fica o casal Ventoso, o Alto dos Sete Moinhos e a Cascalheira.

Pois olhem que aquillo é de se lhe tirar o chapeau!

E mora lá o Zé que fez a Republica! Olarila!

Nós não somos dos taes que querem limpeza, só para sermos civilizados aos olhos dos estrangeiros.

Essa limpeza ha-a na Baixa.

Queremos limpeza mas é onde o pobre mora, e o pobre está farto de merda, meus senhores!

....

E acabou-se esta cagada.

VIU SE GREGO.

Ora caguei!

Os commerciantes continuam a gritar por causa do «bonus».

Ora vão fazer caquinha, andem, tenham paciencia!

O poema da rua

XI

Em que o auctor, pisando uma pôia de burro, aproveita a quadra carnavalesca para fazer a apologia do excremento que tem prestado á humanidade tantos serviços que os poderes publicos injustamente «teem esquecido».

Bemdito sejas tu, impavido excremento,
Que fecundas o seio de toda a terra ingrata;
Tu que dás vida ao nabo, ás couves, á batata,
Tu que és da terra inteira o dôce mantimento!

Tivesse-me Deus dado um pouco de talento,
E estavas consagrado, aqui nesta cantata!...
Excremento de burro, ó poias! n'esta data,
Recebo inspiração do vasto firmamento!

Temos tanto poeta, (alguns rivaes de Dante!)
E inda nenhum cantou poema—oh! collossal!
O teu valor precioso em rima altisonante!

Permitte me tu pois, ó velho carnaval,
Que, em honra do excremento, um brado aqui levante:
Bemdita sejas sempre ô merda universal!

PARDIEL

Pois ignoram!

Diz o Seculo:

«Decerto que o Sr. dr. Affonso Costa ignora que os seus subordinados estão funccionando em semelhantes espeluncas»·

Pois decerto que ignora!

Assim como o ministro da guerra ignora que os soldados, a quem exigem a vida pela patria só recebem em troca feijões e mais feijões naturalmente para darem peidos em campanha!

Fujam, fujam!

Angela Pinto foi gritar n'uma conferencia: Abaixo os homens!

O' menina, olhe que em a gente se indo abaixo tambem se vão os nossos «direitos», e isso não é democratico, porque o direito é para todos e para todas.

Excentricos

II

O pobre andava louco apaixonado
Trazia o peito a arder, immerso em dor,
Quem ha que nunca fosse trespassado
Pelas settas aligeras do amor?

Tanto dia seguindo-a em vão passado!
Tanta noite perdida em vão labor!
E ella sempre linda!.«. o decotado
Seio alvinitente e seductor...

Uma noite n'um baile emfim, o pobre
Ao [illegible] mosa encorajou se:
Num [illegible] z mellifuo, como um dobre.

Falou·lhe de joelhos, declarou-se
O seu adorador... E ella nobre,
Como resposta doce...
Ella, cagou-se!

VIU SE GREGO.

CANO GERAL

As seguintes notas foram-nos amavelmente cedidas por um «siphão» do nosso conhecimento, que assim se presta a pôr os milhares de leitores do «Zé» ao corrente do que se diz no cano geral sobre a merda lisbonense.

—Por virar o cú para a estatua de D. Pedro IV e desfazer se em merda foi prezo o cidadão Zé Gordo.

—Hontem á noite um numeroso grupo que seguia pela rua da Rosa parou á esquina do Cunhal das Bolas ouvindo um desgraçado gemer, gemer. Era a cidadã D. Fernanda que de saias levantadas se espremia largando um cagalhão muito grosso, muito comprido e muito duro. Aconselhamos-lhe as pastilhas Purgen. (Vá lá este reclame á «borliú).

—No espectaculo de hontem do Avenida foi expulso um cavalheiro que deu um tão valente peido que o seu estrondo abafou a orchesta e as magnificas vozes da companhia que cantava em côoro. Restabelecido o socego certo cavalheiro tomou logar ao centro da casa disposto a metter ae ventas no rabo do primeiro que se visse atrapalhado. Quem seria?

—Descia na noite passada o Chiado em carreira vertiginosa o automovel 247 1|2 de 208, 144 HP. Ao voltar a esquina saltou-lhe uma roda do eixo pois esbarrou com uma cagada do Chaby. Que tal ella era...

—D'um cavalheiro que se assigna «um patriota» estão expostos na montra da tabacaria Peidos & Cagalhões dois projectos de bandeiras. Com estes prefaz a somma de dois mil os cagados pelo cavalheiro patriota.

—Segundo corre certo auctor theatral que assistiu á Premiére do «Nem mais nem menos» d,um camarote ao vêr a pimenta entrar em scena cagou se todo. Quem vê as barbas do visinho a arder... caga-se com medo de lhe acontecer o mesmo.

Sempre cagando!

Depois que entrei no quartel
Não como senão feijão,
Por isso trago a barriga
N'uma grande revol'ção.

Dou peido que faz tremer
O mais inspirado vate.
E ás vezes julgo estar
N'um verdadeiro combate.

Estive hontem de fachina
Co'o cabo 9, o boneco,
E lá fui, pobre de mim
Despejar o vil caneco.

Esta vida de soldado
Faz na pança revol'ções,
Por tanto comer feijões
Eu ando sempre cagado.

ZÉ ILHEU.

N. da R.—Chuche, seu Zé Ilheu, chuche, seu porcalhão!

E' verdade

Diz o Seculo que o Funchal foi na sexta feira deblarado «limpo.»

Bem diziamos nós que aquillo estava tudo cagado!

A cegada ca...gada da monarchia

Amelia: Meus senhor's, minhas senhoras
Venham ouvir a cegada
Composta de comilões
Tudo gente adeantada!

Wenceslau: Sempre na ganga [illegible]
Sempre fiches no [illegible]
As caricias p'rá [illegible]
E a navalha para [illegible]!

Zé: Que vem a ser isto aqui,
Seus ladrões, sua cambada?
Marcha já para o **estarim**
E acabou-se esta cégada!

Carnet-mondain

Realisou se hontem o enlace matrimonial do Ex.^mo Sr. Peido Augusto da Silva Mal-Cheiroso, abastado negociante da nossa praça que possue em Xabregas um gazometro que exhala um perfume finissimo, com a Ex.^ma S.ª D. Bufa Victoria de Castro Fedorenta.

O casamento foi civil realisando-se o assento na retrete do administrador do 4.º bairro. Em seguida á cerimonia foi servida um chic copo d'agua em casa dos paes da sr.ª D. Bufa Fedorenta muito concorrido pelo que ha de mais elegante na nossa sociedade. Entre a assistencia vimos a familia Penicos, acompanhada de suas primas D. Tampas; os abastados capitalistas Bidés, e os artistas Piassab is. O menú foi escolhido entre o que tem de melhor a casa W. C. & U. causando sensações os seguintes pratos:

Pasteis de la trame com môlho de mijo de gato.

Merda de porco cozida.

Cagalhões de cão na grêlha.

Almondegas caganitas de coelho com môlho de caca de diancia.

Dôce: Empadão merda de boi.

*

Entre as dez e as onze efectuou-se na passada sexta feira um baile nos magnificos salões da sr. D. Geneveva da Cunha Perna-á-Vela, possuidora do monopolio do algodão para pernas, e do sr. Sebastião José Faz-Meiguices Encarnadinho, possuidor de armações... no alto mar. Até alta madrugada esteve animadissimo dançando-se com «entrain». Causou successo o minuette dançado pelo par: D. Michlina Carvalho Derreada e sr. Eugenio de Souza (Queixos-Quebrados). Tambem foi muito applaudido o sr. Castro da Costa e a sr.ª Joanna da Silva. Esta pela sua intrepretação magistral á sonnata 14 (a de Liszt) trabalhando com ambas as mãos com a mesma agilidade e aquelle pela sua conferencia «Devemo-nos atirar de cabeça para baixo» que peccou por um pouco longa ficando no fim o conferente fatigado de têr dado á lingua durante duas horas seguidas.

*

Os nossos parabens á sr.ª D. Trampa da Cunha Merdelim pela sua délivrance. Effectuou-se hontem encontrando se o neophito e sua illustre mamã em optima disposição de irem a Bardamerda.

*

Fazem hoje annos os srs.: Conde de Caga Ahi Não Vaz Mais Longe, Marquez de Vira Para Cá o Rabo e a Ex.^ma Viscondessa de Alça a Perna Para Mijar.

E' uma pena que esta senhora sendo possuidora de tão altos dotes de coração não melhore da sua terrivel doença. Soffre de peidorite chronica. Aconselhamos-lhe o especialista dr. Alcapana Rôlha Grossa.

*

Realisou-se hontem a festa artistica da actriz D. Maria Silva casada com o actor sr. Romualdo Quebra Costas. O camarim da distincta artista estava lindamente adornado como a cabeça da festejada penteada á Maria Antonietta.

Entre uma profusão de flôres viam-se lindas prendas entre as quaes destacavamos: um chifre retorcido de sua sogra; um delicioso pau de chocolate com créme á la Reine de João Vicente Coitadinho; um rico par de córnos duros a valer não desmentindo a fama da sua especie, de seu espozo.

Companhia de zarzuela em S. Carlos

Como estava annunciado estreiou-se hontem a magnifica companhia de zarzuela que dará espectaculos em S. Carlos durante o Carnaval. A seguir ao espectaculo houve baile que esteve concorrido e animado como poucos o conseguem. Hoje, amánhã e terça-feira ha novamente espectaculo com as melhores zarzuelas, seguidas de baile. O publico a elles concorrerá em grande numero tendo occasião de apreciar uma optima companhia, ter um baile de mascaras dos distinctos e concorrer para o proseguimento da patriotica obra das juntas de parochia: a protecção á infancia.

«Serip—O' menino, para versos cagados estamos cá nós. Então vossê até rima bispo com «Francisco?» E que tem a gente com que vossê queira ser bispo? Olhe seja até «papa» se quizer! Ora o poeta de merda!

«Zénith»—Olhe vá fazer caquinha!

«Cara-feia»—E vossê vá fazer... caretas!

Alviçaras

Dão-se a quem achar um cagalhão que fugiu hontem do Cano geral.

Ao pianinho

Margarida diz que tem
Sete saias de balão,
Com que abafa o fedor
Quando larga o cagalhão.

Quem tiver filhos pequenos
Por força que ha-de cantar,
E ter o papel á mão
Que é para o cú lhes limpar.

O' palidas madrugadas
Já tenho saudades tuas...
Emquanto o policia dorme
Os cães cagam pelas ruas!

Era noite o sol raiava
Nas trevas d'um claro dia,
Machado Santos cagava
Nas ventas da monarchia!

«Nossa» senhora faz meia
Com linha feita de luz,
E o padre-eterno cagando
E' cada trovão... truz! truz!

Teus olhos contas escuras
São duas avé marias,
Que eu lembro sempre que cago
De manhã, todos os dias.

Torradinhas com manteiga
Mas de pão bem fino e mol';
Toda a facada tem cura
Não sendo n'um orinol.

Notem bem ó meus senhores
Não nos chamem porcalhões,
«C'agora» no Carnaval
Só se fala em cagalhões!

Zé Borrado.

PHANTASIAS

Maximas de maximo valor

Se tens mulhér bonita, não convides os amigos para jogarem cartas em tua casa... porque o trumpho é paus.

*

Não discutas mulheres, nem greves que são questões furadas.

*

Se fores jantar a casa d'algum amigo por melhores iguarias que elle te apresente, começa á cautella, por te atirares á sopa.

*

A vida é como uma montanha, muito difficil de se chegar ao cimo. Para lá se chegar é preciso no cume ter uma luz que allumie o caminho: A esperança.

*

As mulheres querem-se como as aboboras: cobertas, que são mais doces.

*

Nada allivia mais um espirito erritado de que um «Merda» lançado a tempo, com emphase.

Eu Proprio

Epitaphio

Aqui descança um banqueiro
Que muita massa poupava,
Pois o judeu, o sendeiro
Só comia o que cagava!

Se é...

Gritam e berram os collegas que o pardieiro da Boa Hora se está a desfazer.

Pois se aquillo já é mais velho que o cagar!

—Que o D. Manuel n'uma fona
Vae fazer uma intentona
—Que p'ra essa revol'ção
Vae comer muito feijão!
—Que a manhosa «thalassada»
Tambem come feijoada.
—Que a D. Amelia beata
Vae comer muita batata.
—Que o Affonso sem descanço
Vae comer muito grabanço.
—«C'agora em vindo o entrudo
Aos peidos começa tudo!
—Que o heroe da revol'ção
Será depois o feijão!
—Que o Manuel á lufa-lufa
Ha de deitar muita bufa!
—Que a Amelia toda escamada
Fará uma grande cagada.
—Que o Affonso façanhudo
Virá de velho de entrudo.
—Que toda esta vil cambada
Formará uma cegada.
—Que aqui p'ra nós em segredo
Até se cagam com medo.
—Que por estarmos no Entrudo
«O Zé...» caga se p'ra tudo!

Ora merda!

Vimos por acaso no diccionario que «Canará» é o natural do reino de Bisnaga.

Só se é por uma cana se parecer com uma bisnaga!

feito nos mesmos numeros em tres *chances* differentes.

A' VENDA:

"O ZÉ,, NO CARNAVAL

Como no numero anterior dissemos, o nosso jornal apresenta no Carnaval um carro reclame, cagando por uma forma originalissima cartões-postaes a côres, com caricaturas e annuncios dos principaes estabelecimentos da capital.

Estamos certos que o nosso carro vae produzir um «ruidoso» successo, pela sua nova forma de cagar.

A seguir publicamos a lista dos annunciantes dos cartões-postaes:

Drogaria Silverio, deposito das Aguas de Verin, R. da Prata.
Iniguez & Iniguez, fabrica de chocholates, rua 24 de Julho.
Aguas Castello Moura, R. da Conceição 123.
Manuel Augusto da Silva, L. de D. Rosa; 139.
Lá Camerana, fabrica de chocolates. C. do Cardeal, 4, 1.°
Sedatol, Palacio Foz 30.
F. P. Oliveira & Irmão, R. 24 de Julho, 34B a 34J.
Livraria Central R. da Prata. 158 e 160
Comp.ª Seguros Victoria, R. dos Capellistas, 114, 1.°
Esteves & Anahory, R. da Assumpção. 99, 2.°
Raul Martins, R. da Cruz dos Poyaes, 17
Candido Costa, R. Ivens, 70.
Alfredo Alves, R. do Arco a Jesus, 19
Pharmacia Ernesto, R. da Cruz dos poyaes, 52.
Mercearia do Povo, R. do Grucifixo, 2 e 4
A Thesoura do Conde Barão, L. do C. Barão, 53.
Casa Navaes, R. da Palma, 158 e 160.
Alfayateria Mendes, L. do C. Barão, 56.
Viuva Marcello, R. da Boa Vista, 43

Carnaval

O' magros arlequins, ó histriões, palhaços,
O' vermes da galhofa e de rir insolente,
Esquálidos, a brotar o prazer mais ardente
As bambochatas mil e os gosos mais devassos.

Ride! Folgai! Fazei troar pelos espaços
A gargalhada franca e nua e estridente,
A vossa graça suja, o sarcasmo impotente;
Só a Folia é lei; ninguem vos tolhe os braços!

No entanto quando o ceu se tolda e já escuro
Esconde ao infinito a lama do munturo
Ha restos de folia ainda pelo chão;

Os astros brilham mais, as gargalhadas sumem-se
E á palidez da lua as alegrias resumem-se
N'uma creança rota,
Que chora e pede pão!

EU PROPRIO.

Cagando valentia...

Uma propagandista allemã defende toda acalorada o serviço militar das mulheres.

Quer que as mulheres peguem em armas naturalmente para deitarem a fugir que nem uns galgos.

Ora a cagarola!

Quem me dera já toscal as
Damas de saias calções,
Quero ver as vossas galas
Quero ver vossos pernões!

Rimas caprichosas

São teu lábios p'ra mim doce maná;
tua bôca mais doce que pilé.
na minha alma descrente entorna fé
co'os beijos saborosos que ela dá.

O' beleza ideal como não ha,
nem sei se houve na antiga Nazaré!
Mais bela que a linda Salomé,
mais linda que qualquer bela sinhá!

Eu mais bela que tu inda não vi;
nem creio houvesse assim no Jericó
rapariga formosa como tu!

Porém, ás vêses és tão má... De ti
tenho medo, e receio tenho só
que me dês um dia um pontapé no cú!

Coimbra (arrabalde), 9-2-911.

GEPE

Bem apanhado

Consta nos que vão enviar para o Museu da Revolução um cagalhãosinho que o Sr. Machado dos Santos, mortal como nós todos, fez uma noite atraz d'uma palmeira.

Egualmente nos consta, que o illustre urinol da Rotunda, vae reclamar o seu attestado de heroe, ou a subida de posto!

E' como lhes dizemos

A questão do pão continua na mesma.

Ou deitam o monopolio abaixo ou nós cagamo-nos para isto tudo!

E prompto!

Desculpem, sim?

Afinal quando é que se põe o azeite barato?

De aqui a nada tem que se mijar nas batatas, porque isto está uma verdadeira desgraça!

Ora merda!

O ZÉ no theatro

Nós estamo-nos cagando para os differentes estudos feitos a fim de se saber a causa da decadencia do theatro portuguez. E a razão é simples. O mal está nas peças más que nos apresentam. Logo que nos deem uma peça, bem representada, a crise deixa de existir.

O **Republica** n'um conjuncto como em nenhum outro theatro, tem consecutivas enchentes devido a quê? A dar-nos peças como o Convertido, o Encontro, o Papillon, a Promessa, os 4 Cantinhos, e a Bisbilhoteira. Actualmente com a revista N'um Rufo continua enchendo aquelle vasto cazarão o que não prova ser o publico que não quer ir ao theatro, nem deixa de acompanhar a arte, desde o momento que seja arte.

No **Gymnasio** com a «Miquete e sua Mãe» Chrystiano de Souza e Lucinda Simões que podem fazer senão o agrado do publico. E a casa enche-se-lhes. Ainda mesmo quando não seja a pura arte theatral que impere pode-se seduzir o publico, ou pela musica boa, ou pelo scenario rico, ou por um conjunto de harmonias que atraem o povo ao theatro. Ora as «Meninas Michu», o «Sonho de Valsa», os «Amores de Principe» estão na

Trindade n'estes casos e o Taveira não se queixa de falta de gente na sua platea. A musica então tem sido o isco d'algumas companhias, como o

Avenida que mesmo nas ultimas recitas de despedida, ao ir para o Brazil, tem conseguido casas á cunha. Deixamos hoje, para o fim o

Apollo porque tendo assistido á première da revista «Agulha em Palheiro» chegamos á conclusão que o que o publico quer é a graça em barda salpicada de pimenta (quando não a tem, deita-lhe) com musica saltitante, e um boccadinho de critica de mordaz. E em resposta á crise do theatro com que todos enchem a bocca, nós dizemos: E' verdade que os theatros hoje em dia estão a perder mas querem apostar que o Ruas vai dar umas 300 com aquelle engraçadissima revista.

Ainda ha outras maneiras de atrair o publico: é fazer como o Santos do

Colyseu: dar opera, com bellos cantores e por preços .. calculem 220 réis! camarotes de familia!

Tudo quanto seja fora d'isto que temos vindo a annunciar é o que positivamente se chama uma «merda».

—

ANIMATOGRAPHOS

O Procopio Zé Careca
Typo que dizem ter «teca»
Que herdou da tia Thalasse,
Desde que veiu a Lisboa,
Diz não ver coisa «mais bôa»
«E melhor» do que o **Terrasse**

As noites consecutivas
Passa o typo a ver as divas
Das fitas apresentadas,
E ás vezes vae ao **Ideal**
Ao **Foz** e mais ao **Central**
Onde as ha muito engraçadas!

Ao vir hontem do **Trindade**
Vi-o ao pé do **Liberdade**,
E «coisas» lhe perguntei:
Diz-me elle ainda a sorrir,
—Menino, de tanto rir
Sem qu'rer até me caguei!

Maldita-bôa-hora

Aquella Bôra-Hora por dentro é uma cagada sem fim.

Cheira mal por todos os cantos.

Quando lá forem deixem o nariz em casa!

Ora pois...

Então não são já cinco carnavaes
Que passam sem eu ver uma caraça,
Sujeito a beber só dois de murraça,
Porque não tenho meio d'obter mais?!

De noite quiz fazer uma pirraça,
Pondo em pratica idêas geniaes,
Quando dizer ouvi «aonde vaes
O' maluco, no nome, de má raça?!»

'Stava debruçado já no muro,
Inçando uma vasilha de madeira,
Quando fui apanhado p'r um maduro;

Que ao dar-me uma palmada na chaleira,
Obrigou a alargar um certo furo
D'onde sahiu um 'stoiro qu'inda cheira!

Rilhafolles 19-2 911

ALFREDO OSORIO (Maluco-Mór).

Nota final — Caguei para tanta merda!!

O compadre *chegadinho* que fez... fez e... faz... faz...